

Editorial

O Instituto de Ciências Humanas, Letras e Artes da Feevale está apresentando, à comunidade acadêmica, o quarto número da Revista Práxis. Este número tem como temática central a Educação e a Interculturalidade. Em um momento em que a reflexão sobre a possibilidade de diálogo entre as culturas se torna urgente, esta revista pretende colaborar na ampliação dessa discussão e, ao mesmo tempo, comprometer-se com temáticas que são de profunda importância para a construção de uma sociedade mais humana e justa.

Todos textos aqui apresentados fazem parte de algumas palestras que foram proferidas no **II Seminário Internacional de Estudos Interculturais: a educação como via para uma prática intercultural**, que aconteceu na Feevale no ano de 2006.

Os artigos abordam questões importantes, sempre buscando um diálogo com a educação. Entre essas questões, destacamos a sexualidade e o gênero; migrantes; sincretismo religioso; identidade e diferença.

O frei Luiz Carlos Susin, em seu texto intitulado “Religiosidade e Educação Popular”, trata da experiência religiosa como um segredo da cultura e da diversidade cultural, salientando a necessidade de diferenciar religiosidade de cultura”. Gomercindo Ghiggi, em seu artigo “Multiculturalismo e educação: ensaiando questionamentos”, faz uma crítica em relação ao ato totalitário da imposição de universais sem referência histórica, e da ditadura do fragmento como solução aos problemas enfrentados, em que se explica uma tensa relação entre universalidade e identidade.

O artigo “Eu e o Outro: uma discussão sobre os modos de enunciar a (a)normalidade”, produzido pelos autores Eliana Muller de Mello, Micheline Kruger Neumann, Paulo Renato Thiele e Cristhian Coiro, discute conceitos de poder, subjetivação e (a)normalidade através da produção da identidade afro-descendente no imaginário social.

Maria Eloisa Cavalheiro, em seu artigo “As contribuições dos estudos sobre memória e história oral no mundo acadêmico e na sociedade”, busca evidenciar a importância da utilização de fontes como a memória e a história oral na construção do conhecimento histórico. Ana C. Tavares e Patrícia Wolffenbüttel, no artigo “O trabalho e a Educação: as influências na construção de Identidade do jovem”, pretendem discutir questões referentes aos processos de formação do jovem, promovendo, assim, uma reflexão sobre a condição do estudante e trabalhador, compreendendo as possíveis influências desses processos para a formação de sua identidade.

A autora Selenir Corrêa Gonçalves Kronbauer, em seu texto “Reflexões sobre a presença de alunos afro-brasileiros nas escolas luteranas no Rio Grande do Sul”, propõe-se a realizar uma análise sobre a trajetória educacional da comunidade negra e dos imigrantes alemães luteranos no RS. Cláudia Madruga Cunha e Luciano Bedin da Costa, em seu artigo “Professora Enfermizando na aula de metodologia científica (com Nietzsche, Deleuze e outros malditos)”, criam um personagem chamado professora Rizoma, que fala, de forma criativa e crítica, sobre a tarefa de ensinar os alunos a fazerem ciência.

Roberta de Alencar Rodrigues e Marlene Neves Strey, no texto “A perspectiva do gênero e da sexualidade no processo de aculturação de estudantes estrangeiros(as) latino-americanos(as)”, apresentam as percepções dos estudantes acerca dos papéis de gênero e da sexualidade em seus países, apresentando um aprofundamento em conceitos como aculturação e migração. Denise Arina Francisco Valduga, em “Educadoras leigas de creches comunitárias, da ação à qualificação docente”, tem como objetivo analisar como ocorre a construção identitária de professora pelas educadoras leigas atuantes em creches comunitárias conveniadas com a Prefeitura de Porto Alegre/RS.

Fanny Longa Romero, no texto intitulado “Exegese de uma etnografia de perto - palestinos no extremo sul do Brasil: identidade étnica e os mecanismos de produção de etnicidade Chuí/RS”, permite-nos uma exegese etnográfica e uma incursão na alteridade de um grupo cultural designado como palestino em uma experiência vivida na localidade do Chuí.

Jovino Pizzi faz uma análise sobre como a recusa da crítica trouxe conseqüências à filosofia positivista no Brasil, demonstrando de que modo a influência do positivismo se converteu em instrumento para aqueles que procuravam justificar um status quo coerente com os ideais da “religião universal”. E, para finalizar, Rogério Réus Gonçalves da Rosa, em seu

artigo “A transformação de um jovem Kaingang em um Kujà a partir do complexo Xamânico Kaingang”, fala sobre o Kujà como o xamã responsável pelo bem-estar dos Kaingangs. Analisa também o processo de formação de um, marca de um determinado espaço, e os poderes e os saberes de um jagrê animal da floresta.

Os presentes textos apresentados neste volume demonstram, desse modo, a densidade, a diversidade e a importância do diálogo entre a Educação e a Interculturalidade. Este número nos coloca diante de questões provocadoras, as quais deverão inquietar a todos que visualizam na educação um *locus* incessante e eminentemente intercultural.

Magali Mendes de Menezes
Editora Científica